

Perspectivas de Cidadania: Explorando Dinâmicas Políticas e Sociais em uma Câmara Municipal do interior de São Paulo¹

Luciano Puccini
Mestrando em Antropologia – PPGA/UFF
lucianopuccini@id.uff.br

RESUMO

Neste trabalho busco trazer relatos acerca do meu campo de pesquisa para a dissertação do mestrado, que é na Câmara Municipal de uma cidade do interior de São Paulo onde trabalho como assessor legislativo de uma vereadora do PT. Especificamente aqui trago relatos sobre a troca de favores que ocorrem entre vereadores e munícipes, pensando como o vereador é visto como um facilitador para o acesso a direitos dos sujeitos, demonstrando que essas negociações dinamizam a política no município.

Palavras-chave: Política, Vereadores, Trocas, Favores e Direitos.

INTRODUÇÃO

Em outubro de 2021, filiei-me ao Partido dos Trabalhadores em minha pequena cidade no estado de São Paulo, motivado por um desejo de participação ativa na política local. Em decorrência dessa filiação, fui honrado com o convite para assumir o cargo de assessor legislativo junto à única vereadora do PT na cidade. Recentemente formado, aceitei o desafio, porém decidi não abandonar minha formação em Antropologia, optando por direcionar minha pesquisa de mestrado para as complexas relações políticas na câmara municipal, assim este resumo introdutório visa apresentar uma reflexão fundamentada em relatos e observações sobre um dos temas centrais da minha pesquisa: as trocas de favores entre vereadores e a população. Partindo não apenas da minha própria experiência, mas também de relatos de outros vereadores, exploro as dinâmicas de reciprocidade e influência que permeiam o cenário político local.

No âmbito da pesquisa, meu objetivo é produzir uma etnografia da minha própria prática como antropólogo, assessor legislativo, militante e cidadão local. A investigação visa explorar as complexidades das relações políticas em Alaúde, analisando as

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024);

dinâmicas de poder, as negociações e as alianças que moldam a vida política na câmara municipal, buscando adotar uma abordagem etnográfica, utilizando observação participante nas rotinas legislativas da Câmara Municipal de Alaúde. Esta análise qualitativa busca captar os pontos de vista dos diversos atores envolvidos, permitindo uma reflexão crítica e um estranhamento necessário das práticas políticas locais.

Acredito que este estudo contribui significativamente para os Estudos Etnográficos sobre cidadania, ao revelar como as práticas políticas cotidianas impactam a percepção e vivência da cidadania em contextos específicos como o de Alaúde. Ao desvelar as dinâmicas de poder e as negociações presentes na esfera política municipal, este trabalho enriquece o debate sobre direitos, representação e participação cidadã.

OS FAVORES

Era uma sexta-feira pacata quando recebi o telefonema da Vereadora Roberta, ela havia ido em um congresso com foco em palestras e discussões para mulheres parlamentares em um cidade há 5 horas de Alaúde-SP, eu estava com poucas demandas para cumprir quando ela me ligou:

- Luciano dá uma atenção a esse senhor, te mandei o contato no whatsapp, fala que eu não posso falar agora porque estou num Congresso.
- Pode deixar!

Seguindo as ordens da Vereadora fiz a ligação, do meu telefone pessoal. Nelson era o nome do contato e quando atendeu a ligação estava com uma voz de choro muito acentuada, estava de fato chorando enquanto falava ao telefone:

- Eu estou com muita dor meu filho, você pode me ajudar? Está doendo muito, tenho um nódulo na coluna, não adianta nem tomar remédio a medicação não tira a dor e me deixa tonto e com enjojo, por favor me ajuda, eu não sei o que fazer. - A lamentação de seu Nelson me deixou muito comovido e ao mesmo tempo com dúvidas de como proceder na situação.
- Eu vou ligar na Santa Casa e ver se eles podem ir aí buscar o senhor.
- Não, já estou cansado de ir lá, me dão uma injeção e me mandam de volta pra casa e dias depois a dor volta, a última vez que estive lá a enfermeira aplicou a

injeção de má vontade nas minhas costas e piorou a minha dor. Eu precisava ir para a cidade vizinha, lá tem mais recursos e conseguem me operar.

Ainda que o senhor tivesse insistido para eu não ligar na Santa Casa, eu liguei, pois é o local que concentra os atendimentos de saúde do município:

- Boa tarde, sou Luciano assessor da Vereadora Roberta, um munícipe ligou pra gente chorando de dor na coluna, disse que precisa operar um nódulo, vocês podem “nos” ajudar?
- Qual o nome dele?
- Nelson Mafra.
- Ah sei! Ele já é “cliente” aqui, sempre reclama da dor na coluna, mas aqui a gente não faz operação, só na cidade vizinha.
- E vocês conseguem uma ambulância pra levar ele?
- Olha a gente não consegue isso, teria que ter um encaminhamento com um pedido médico para poder agendar o transporte, o que posso fazer é mandar a ambulância na casa dele e trazer ele aqui pra tomar a injeção para dor.
- Ok, muito obrigado, vou passar isso pra ele.

Retorno a ligação para o Seu Nelson:

- Eles podem ir buscar o senhor aí para tomar injeção.
- Não, não quero, da última vez eles me machucaram, não quero voltar lá, mas obrigado meu filho, agradeço a ajuda. - Num súbito momento, comovido pelo sofrimento do seu Nelson eu lhe respondi:
- Espera aí seu Nelson que eu vou conseguir um carro pra levar o senhor, me dá uns 10 minutinhos, qual o endereço mesmo?

Após dizer isso liguei para o taxista que já estava acostumado a fazer corrida comigo e fui em direção à casa de seu Nelson levá-lo para o Hospital da cidade vizinha.

Seu Nelson tinha menos de 50 anos, era careca, mas a barba por fazer mostrava os pelos brancos. Morava com sua irmã e sua mãe debilitada. Entrou com muita dificuldade no carro devido ao nódulo na coluna andava curvado e trôpego. A caminho do hospital nos contou sua história, gaguejando e lacrimejando, “Desculpe se estou falando muito, é que me ajuda a distrair da dor” ele disse. Seu pai havia sido vereador na década de 80, e foi reeleito duas vezes, depois se cansou da vereância “muita dor de cabeça para pouco reconhecimento” parafraseou o pai. Também contou que em sua juventude adorava

fumar maconha, fumava sentado em cima do Pontilhão, uma grande ponte férrea construída na cidade durante o Regime Militar que corta o rio principal. Fumava olhando as águas passar e os redemoinhos disse que não sabia como nunca caiu de lá de tanto que fumava, “um baseado agora seria ótimo para tirar essa dor!” exclamou ele, eu e o taxista demos risada. Quase chegando na cidade perguntou para qual time eu torcia, eu passo que respondi:

- Para o maior time do Brasil.
- Então você só pode ser Corinthiano!
- Claro! Vai Corinthians!

Comentamos sobre a péssima fase do time. Apesar do relato ter sido transcrito em 2022 a situação do Corinthians continua péssima. Logo chegamos no hospital. Seu Nelson sentou na cadeira de espera enquanto eu fui com seus documentos e endereço fazer a ficha cadastral no balcão. Fiquei esperando ele passar pela triagem e fui embora de ônibus, pois sua irmã havia me dito que conseguiria um carro para buscar ele, de volta ao gabinete recebo um telefonema da mesma perguntando se eu não conseguiria buscá-lo, infelizmente ele não conseguiu fazer a cirurgia pois precisava de uma ultrassonografia da região onde estava o nódulo, dessa vez chamei um motorista de aplicativo pra ele voltar pra casa.

Na semana seguinte a mesma coisa, conseguimos agendar a ultrassonografia mas ele não tinha transporte, então consegui que minha namorada (na época) nos levasse de carro para o hospital. Dessa vez eu fiquei com ele lá esperando a realização do exame e voltamos com o motorista de aplicativo. Chegando em sua casa ele disse que tinha um presente para me dar, era uma jaqueta do Corinthians, quando fomos campeões em 2012 pela primeira vez depois de 101 anos de fundação do Clube, assinada pelos jogadores como Cássio, Chicão e Emerson Sheik, além de ter sido um título extremamente esperado pela Nação Corinthiana os 3 jogadores citados foram primordiais para tal feito. Lembro perfeitamente do dia do jogo, das comemorações, do noticiário futebolístico só falando do Corinthians e de que não seria mais possível ser debochado pelos rivais pela ausência do título. Portanto, o valor que gastei do meu próprio bolso para o transporte do seu Nelson era ínfimo diante daquela jaqueta. Era uma troca imensamente desproporcional para mim, que compartilhava daquele simbolismo que era ter a assinatura dos craques na jaqueta. Não pude aceitar de maneira alguma, mesmo com a

insistência incansável do seu Nelson. Até que ele desistiu, pegou na minha mão e a beijou, me reverenciando.

Em uma conversa despreziosa com o Vereador André sobre o cenário político da cidade relatei o acontecido, e obtive a seguinte reação: “você fidelizou um voto para o resto da vida.” Em seguida me relatou uma vivência sua. Ele estava tentando conseguir um exame com um neurologista para uma criança, um exame muito difícil de conseguir devido aos poucos médicos na área, foi na secretaria da saúde discutiu com a secretária até que conseguiu, ligou para a mãe da criança para contar a novidade e está compartilhou com o marido. O marido que estava tentando conseguir o exame através do Vereador João ligou para o mesmo dizendo que não precisava mais da ajuda dele pois o Vereador André já havia conseguido o exame. João ficou muito nervoso e foi tirar satisfação com André e com a secretária da saúde, acusando-a de favorecer o André e acusando André de passar por cima dele e conseguir o exame para a família a qual ele quem estava prestando auxílio.

Não só existe um empenho dos vereadores em "ajudar" os munícipes em troca de apoio, a troca mais comum vista até o momento, mas também há uma disputa entre os vereadores para ver quem consegue "ajudar" primeiro a pessoa. Para o vereador André, foi extremamente compreensível que a mãe da criança procurasse sua ajuda e o pai procurasse o vereador João. "Imagina o desespero dessa família?", comentou André. No entanto, o mérito ter sido atribuído ao vereador André foi visto como uma afronta pelo vereador João, que também buscava "fidelizar votos" a partir dessa troca de favores. Situação que, de alguma forma, pode ser vista como uma disputa em torno dos favores e apoios a serem adquiridos.

Como vemos, nestes casos, a troca não é imediata. O favor gera uma “dívida” que geralmente é cobrada durante as campanhas eleitorais, pois o vereador sabe que se ele quiser apoio terá que realizar favores, assim como o munícipe sabe que, se quiser um "favor", vai ter que apoiar alguém. O que me chamou a atenção no caso de seu Nelson foi que sabendo que eu não era "o" vereador, mas um assessor, quis retribuir os favores que fiz a ele, de forma imediata, através da jaqueta, só que a jaqueta teria um valor simbólico tão alto que me colocaria diante de uma dívida aberta, que demoraria um bom tempo para ser paga, ou pelo menos um bom tempo para criar o sentimento de que eu não seria mais um devedor, o que permitiria ao munícipe continuar me pedindo favores.

Sendo assim, não é apenas o vereador que compreende a troca de favores como um elemento característico da política, mas a população também, por isso o casal decide cada um consultar um vereador a fim de obter da forma mais rápida possível o exame neurológico para seu filho. Alguns casos envolvem pedidos simples e bem específicos como os exemplos a seguir.

Certa vez um professor de uma das escolas municipais pediu a exata quantia de 14 refrigerantes de dois litros para a Vereadora doar para uma festinha dos alunos, eu fui conversar com ela, negou, sobre o mesmo pretexto anterior, segue na íntegra a conversa que tive com o professor:

- Oi boa tarde, teve alguma resposta?
- Oi boa tarde, a vereadora não vai conseguir ajudar, os vereadores da Câmara ganham um salário mínimo e fica difícil para ela ajudar assim.
- Obrigado, então ela está chique, assalariada com assessoria. Mas tá bom, obrigado pela atenção.
- O Assessor é contratado pela Câmara. Sou Funcionário Público. Todos os vereadores têm direito a um assessor pago com o dinheiro público.
- Eu sei disso, tenho políticas públicas no currículo, mas obrigado!
- Professor, o senhor pode ter certeza que se ela pudesse, ajudava. Ela tem muito apreço pela escola e pelos professores que aí lecionam, assim como tem apreço por todas as escolas de Alaúde. Peço desculpas por não atendermos às suas expectativas neste momento, e esperamos atender em um próximo. Temos muitas novidades para a cidade e esperamos que em breve o senhor e os alunos se beneficiem com isso.

Depois desse dia, fiquei meio receoso com a desculpa do salário mínimo. Talvez as pessoas pudessem interpretar de outra forma, ou seja, que se ela tivesse mais dinheiro certamente ajudaria. No entanto, não era puramente por esse motivo, então comecei a usar uma desculpa que achei mais interessante: que o vereador, enquanto parlamentar, não pode fazer esse tipo de favor, pois pode ser considerado abuso de poder, e que não seria “função” do parlamentar fazer essas doações, tal justificativa afastava várias pessoas mas evitava respostas retóricas. Em algumas situações eu mesmo tomava a

frente e às vezes realizava o favor por conta própria para o munícipe, como foi o caso de dona Cecília que pediu para a vereadora doar mil lajotas para seu filho que estava construindo sua casa, falei que não podia, e ela me questionou “Então será que você pode arrumar para mim ingressos para o Rodeio?”. O Rodeio da cidade é uma festa que ocorre no fim de junho e a prefeitura fez uma chamada de “Entrada Solidária” doe um quilo de alimento em troca de um ingresso, como eram 3 dias de festa e ela queria ingresso para sua neta ir junto eu doe seis quilos de alimento e disponibilizei o ingresso para dona Cecília que ficou muito feliz, não teve seus tijolos mas teve seus ingressos. Nesse caso dona Cecília agiu como uma negociadora, não conseguiu o que queria mas conseguiu alguma coisa, pois também vê na figura do vereador como alguém que pode e deve conseguir as coisas com facilidade, como um intermediador entre o povo e os serviços públicos.

Os casos de pedidos são muito comuns e estão presentes na literatura sobre antropologia da política. Em conversa com um vereador, ele me confessou: "Eu não estou aqui pelo dinheiro, preciso complementar a renda pois ganho apenas um salário mínimo, subsídio de vereador, e preciso de mais 800 reais, pois gasto 2000 reais por mês apenas para ajudar os munícipes." Este vereador disse gostar de política e de trabalhar pelo povo, mas ressaltou que é preciso tomar cuidado com os acordos que se fazem, seja com o povo ou para conseguir dinheiro. Às vezes, faz-se um acordo com o prefeito e o dinheiro não é suficiente para ajudar ninguém, ou coloca-se alguém em um cargo de comissão para o qual a pessoa não é competente, portanto ele escolheu um advogado para ser seu assessor e ajudá-lo, “pois hoje em dia, se levar tudo ao pé da lei, você está encrencado”.

OS MUNÍCIPES NA POLÍTICA

O povo não apenas pede favores, mas também opina sobre as votações políticas dos vereadores e nos projetos que desenvolvem. Os vereadores, no geral, morrem de medo da "opinião pública negativa", por vezes, essa "opinião pública" pode ser composta por apenas três comentários de pessoas distintas em uma publicação no Facebook, ou até de um radialista criticando a conduta de um parlamentar. É pavoroso para eles quando

ocorre alguma situação em que seus nomes repercutem negativamente, as críticas, em muitos casos, são tomadas como mais importantes, ou melhor, os vereadores dão muito mais atenção às críticas do que aos elogios.

Em uma palestra de marketing político que assisti durante um congresso em Brasília, o palestrante falou sobre a importância de responder a todos os comentários: "Por que a gente só responde os comentários negativos e dá um 'amei' nos comentários de elogio? Quando alguém fala mal, a gente vai brigar; agora, quando fala bem, a gente dá só uma curtidinha?" Ele ressaltou a importância de responder tanto aos comentários negativos quanto aos positivos, no sentido de dar até mais importância e visibilidade para os comentários positivos. No entanto, é difícil para os vereadores ignorarem as críticas. Alguns criam casca e dizem não se importar, mas a maioria perde noites de sono por saber que estão falando mal deles.

Um exemplo é a vereadora Roberta, que faltou durante a votação da cassação² do prefeito. Segundo vários vereadores, isso "pegou mal" para ela, talvez não apenas entre o povo, porque o prefeito voltou 48 horas depois de ter sido cassado por irregularidades na condução do processo. No entanto, "pegou mal" entre os vereadores, porque viram que, diante da pressão, ela recuou, algo que não foi bem visto por nenhum colega. "É importante você ter um posicionamento firme, seja ele qual for, e aguentar o tranco," disse um vereador. A ausência de um posicionamento firme e o medo que ela sentiu de ser julgada e não conseguir agradar a todos os munícipes com sua votação não é uma qualidade valorizada entre os vereadores. Portanto, apesar do medo da opinião pública, é necessário enfrentá-la (CHAMPAGNE, 1996), e é nítido o peso ou a influência que a opinião pública tem diante dos votos e decisões dos vereadores.

Outro caso que prejudicou a vereadora foi a votação sobre a doação de terras do Instituto Federal de Pesquisa na nossa cidade. A vereadora Roberta marcou uma reunião com os diretores do instituto para conversarmos sobre a possibilidade de trazer uma universidade federal para o campus do instituto, ambas funcionariam em conjunto, os diretores adoraram a ideia porém disseram que seria mais vantajoso um IF³ que garante

² É uma punição que priva ou anula ao condenado o direito de ocupar um cargo público e de ser eleito a qualquer outra função por um determinado período de tempo.

³ Abreviação de Instituto Federal que tem por objetivo formar tecnólogos de diversas áreas.

cursos de tecnólogo que seriam melhor utilizados pelo Instituto de Pesquisa e pelas indústrias da região, seria a melhor solução para gerar emprego e renda, a vereadora concordou e levamos a demanda para Brasília. Os diretores ficaram muito satisfeitos com a vereadora, elogiaram bastante ela e sua postura enquanto parlamentar, que ela e outra vereadora, Helena, são diferentes de todos que estão ali e falam muito bem e tem trabalho para mostrar para a cidade. Aproveitaram também para reclamar do prefeito, que queria pegar parte das terras do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) para construir uma parada de caminhões. Ficaram indignados e nos mostraram a matrícula do local, que possui uma cláusula permitindo que o uso das terras seja destinado apenas para fins científicos. Trazer um polo do Instituto Federal (IF) podia, mas construir uma parada de caminhões não era permitido. Além disso, algo que o prefeito jamais conseguiria fazer, pois a área territorial pertence ao Estado de São Paulo e está emprestada à União por mais de 30 anos. Para construir algo no terreno que não seja voltado para fins científicos, teria que haver uma mudança na cláusula, votada pelos deputados estaduais.

Alguns meses depois da reunião e de nossa ida a Brasília tentando pleitear um IF, veio um projeto do executivo para a câmara votar na doação de terras do INPE:

Autoriza o Poder Executivo Municipal a receber, em doação, parcela do bem imóvel situado na Rodovia Presidente Dutra KM 43 ao KM 46 + 809, de propriedade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ/INPE, conforme memorial descritivo e planta que integram a presente Lei, e dá outras providências.

A vereadora ficou meio confusa nessa votação, pois pela conversa que tivemos com os diretores do INPE apenas uma mudança na cláusula, votada pelos Deputados da Assembleia Legislativa poderia permitir a doação de terras. No entanto, diante da pressão e das falas de demais vereadores que diziam que aquilo representava uma mudança para a cidade, que traria crescimento e geraria emprego com vários vereadores fazendo um discurso desenvolvimentista, Roberta acabou votando a favor da autorização de receber as terras, terras que ainda nem foram doadas, mas se forem a

câmara já autorizou. Depois disso precisei conversar com um dos Diretores e o retorno não foi nada simpático:

- Para ser sincero, vou ser bem claro: muitas pessoas do Inpe ficaram aborrecidas demais com a votação da vereadora Roberta, que foi junto com o grupo do prefeito, que aprovou a doação pelo Inpe para a prefeitura criar uma área dedicada ao transporte e à via Dutra. Não acompanhei a votação, senti-me traído. Assim, por ora, não me sinto à vontade para conversar com vocês sobre qualquer assunto relativamente à doações pelo Inpe. Mesmo porque sou apenas um burocrata sem nenhum poder decisório, nem mesmo opinativo na atual estrutura.
- Compreendo totalmente e considero válida a indignação do senhor. Desculpe o incômodo. - eu respondi.
- Não precisa se desculpar. O problema não é você. Até onde sei, você não vota.

Quando contei para a vereadora ela ficou muito triste, pediu para eu ler duas vezes a mensagem e disse que votou pois sabia que não teria efeito nenhum, dias depois me confessou que perdeu a noite de sono por conta da mensagem. No caso acima Roberta foi indiretamente pressionado pelos vereadores a votar a favor das doações de terra, pois o discurso que pairava durante a votação era que aquele projeto traria empregos e desenvolvimento para a cidade, votar contra isso seria, naquele momento, votar contra cidade o que poderia atrair críticas de vereadores e munícipes, no entanto toda decisão tem uma consequência.

A participação política dos munícipes pode ser percebida quando entram em pauta projetos de seu interesse, sejam individuais ou coletivos. Na maioria das vezes, as Sessões Ordinárias, que ocorrem toda terça-feira às 19h, são pacatas e protocolares. No entanto, quando ocorre alguma votação de interesse individual ou coletivo, as pessoas acompanham ativamente, como no caso do Projeto de Lei que "Dispõe sobre o controle de ruídos e sons no Município de Alaúde". Este projeto tinha como objetivo aumentar o valor das emissões de decibéis durante o período noturno, para beneficiar bares e estabelecimentos que funcionam à noite e que depois das 23h tem de desligar o som, o

que afasta os clientes. Com o novo projeto eles poderiam ficar abertos até alta madrugada com o som alto rolando. Os comerciantes ficaram animados com o projeto e muitos foram na Câmara conversar com os vereadores para aprovar, o vereador João até levou dois empresários para conversar com a vereadora Roberta que se mostrou favorável ao projeto, pois o estabelecimento aberto até mais tarde as pessoas deixam de sair da cidade para ficar por aqui mesmo, o que aumenta as vendas, aumenta o emprego, as ruas ficam mais movimentadas, vários argumentos, no entanto um dono de bar do bairro da vereadora, bar que ela frequenta, pediu para ela votar contra o projeto pois ele havia gasto 300 mil reais com acústica e caso o projeto fosse aprovado a concorrência dele aumentaria e não conseguiria pagar o investimento, além de achar injusto “eu gasto 300 mil em acústica e vocês numa canetada falam que ninguém mais na cidade precisa gastar? Isso é um absurdo.” Na época estávamos intermediando uma conversa com ele e com os meninos do trap⁴ da cidade, os meninos queriam fazer um show no barzinho dele, ele cederia o espaço para o show e a turma iria consumir no bar dele, embora a maioria seja menor de idade não haveria problema pois seu bar tem várias bebidas que não são alcóolicas, a parte da frente é uma adega e na parte de trás funciona um local para shows. Portanto Roberta prometeu a ele que votaria contra o Projeto, ele disse que iria cobrar dos outros também, pois segundo ele estavam em dívidas com sua pessoa.

Na sessão de votação ele, outros empresários e donos de bares estavam presentes, quando chegou a hora da votação ele se levantou e começou a gritar que se não votassem a favor dele iam se ver com ele, “Vocês tem que votar a meu favor, vocês me devem isso, eu gastei 300 mil reais naquela acústica e vocês vão aprovar o projeto? Vocês vão se ver comigo.” ameaçou os vereadores no Plenário, o presidente pediu que ele se acalmasse ou se retirasse, no fim vereadores que estavam negociando para aprovar o projeto votaram contra devido a pressão deste único empresário, pois segundo ele a maioria dos vereadores ali o deviam favores.

Não é muito comum os munícipes ameaçarem os vereadores no Plenário, mas às vezes acontece, esse caso em específico os vereadores mudaram o voto mediante a ameaça, ele apenas não ameaçou mas ele lembrou os vereadores da dívida que tinham com ele.

⁴ Trap é um subgênero do rap/hip-hop.

Há também votações que mobilizam certos grupos a irem no Plenário prestigiar as sessões como foi no caso do projeto do dia municipal da zumba, do dia municipal da bateria, do dia municipal do terço dos homens, são projetos que deixam os coletivos felizes, se sentem representados com essa visibilidade, lembro de achar meio tosco o projeto do dia municipal da zumba até que vi vários stories no instagram da galera da zumba comemorando super feliz pela aprovação. As pessoas se sentem importantes. O dia municipal da bateria por exemplo tem um show na praça central com várias pessoas que tocam bateria. As pessoas se sentem animadas e estimuladas, depois disso pensei como eu me sentiria se criassem o dia municipal do antropólogo, pense o leitor como se sentiria com um projeto municipal do dia de algo que você pertence. Praticamente todos os vereadores criaram o dia municipal de alguma coisa coletiva.

Mas as votações que mais atraem o público são de aumento de salário dos servidores públicos municipais, eles vêm ver de perto os vereadores que votaram contra e os que votaram a favor, e vem pressionar também, batem palma pra quem vota favorável e vão os que votam contra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação política dos munícipes e a figura do vereador como garantidor de direitos nos faz refletir sobre as noções de cidadania no contexto brasileiro, como discutido por Luís Roberto Cardoso de Oliveira, Roberto Da Matta e Kant de Lima. A cidadania, muitas vezes, não é acessível sem a intermediação do vereador, que assume o papel de facilitador de direitos e serviços públicos. Essa dinâmica nos leva a repensar a cidadania brasileira, onde a intervenção do vereador é vista como essencial para garantir o acesso a esses direitos.

Os vereadores são frequentemente vistos e utilizados pela população como intermediários que conseguem driblar os trâmites burocráticos, facilitando o acesso a serviços públicos de saúde, educação e outros. Esse papel de facilitador é evidenciado nas práticas cotidianas, onde os vereadores são procurados para resolver problemas que, se seguissem apenas os procedimentos burocráticos estabelecidos, demorariam muito mais para serem resolvidos. Karina Kuschnir exemplifica bem essa relação de troca pessoal, individual e coletiva entre vereadores e munícipes.

A palavra "vereador" deriva do verbo "verear", que significa cuidar da rua, como mencionado pela vereadora Roberta durante a aprovação do seu "Projeto Rua Feliz". Este projeto, embora não tenha saído do papel, visava proporcionar momentos de recreação e serviços aos moradores dos bairros de Alaúde, reforçando a imagem do vereador como cuidador da comunidade.

Nos bastidores da prefeitura, o assistencialismo é tanto criticado quanto praticado. Os munícipes frequentemente procuram os vereadores para agendamento de exames, medicamentos e outros serviços. Os vereadores, conhecendo os processos, instruem os munícipes a fornecer os documentos necessários e pessoalmente intercedem junto à secretaria de saúde para garantir prioridade aos seus eleitores. Essa prática, embora facilite o acesso imediato aos serviços, pode prejudicar o funcionamento do serviço público e é vista como uma forma de garantir votos.

A troca de favores dinamiza a relação entre vereadores e munícipes, sendo o vereador visto como alguém que consegue facilitar o acesso aos direitos. No entanto, essa prática também levanta questões sobre a legalidade e os limites da intermediação dos vereadores. A vereadora Roberta, por exemplo, se manifesta contra o assistencialismo, mas adota tais medidas em determinadas situações. Isso demonstra a complexidade das relações entre vereadores, munícipes e o próprio sistema político.

A figura do vereador é, portanto, estrutural e estruturante nas relações políticas e sociais. Mesmo quando os vereadores querem ajudar ou não, a necessidade de manter suas posições e responder às expectativas dos munícipes os leva a praticar essas intermediações. Como assessores, somos frequentemente intermediários nessas práticas, tentando equilibrar as demandas da população com as exigências do sistema político.

Ao analisar essas práticas, encontramos uma relação recíproca entre vereadores e munícipes, onde os vereadores aceitam pedidos de favor para garantir apoio político. Essa dinâmica é bem descrita por DaMatta (2020), que evidencia como os vereadores se posicionam para garantir favores e votos, driblando as regras burocráticas. O desafio é entender quando e como essas trocas ocorrem, e quais os impactos na prática política e na cidadania.

Em conclusão, a participação dos munícipes, a atuação dos vereadores e a dinâmica de trocas de favores evidenciam as complexas relações que moldam a cidadania no Brasil.

Como apontam as teorias contemporâneas sobre democracia e cidadania, há uma articulação entre a lógica moderna do individualismo e a lógica tradicional que valoriza as relações pessoais. A prática política em Alaúde ilustra bem essa articulação, onde os vereadores equilibram as demandas individuais e coletivas, tentando atender às necessidades dos munícipes enquanto navegam pelas complexidades do sistema político.

BIBLIOGRAFIA

CHAMPAGNE, Patrick. Formar a opinião: o novo jogo político. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

DAMATTA, Roberto. Você sabe com quem está falando? Estudos sobre o autoritarismo brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.

KUSCHNIR, Karina. O cotidiano da política. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

KUSCHNIR, Karina. Eleições e representação no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UFRJ, Núcleo de Antropologia da Política, 1999. (Coleção Antropologia da política; 8).

CARDOSO de Oliveira, Luís Roberto. "A dimensão simbólica dos direitos e a análise de conflitos." *Mana*, vol. 2, no. 1, 1996, pp. 7-32.